

PANDEMIA E PRÁTICA RELIGIOSA NO DISCURSO *ONLINE*: A SITUAÇÃO DO ENUNCIADO

PANDEMIC AND RELIGIOUS PRACTICE IN ONLINE SPEECH: THE SITUATION OF THE STATEMENT

Renan Ramires de AZEVEDO¹
Sueli Maria Ramos da SILVA²

Resumo: A partir da noção da pandemia como um acontecimento discursivo disfórico (BERTRAND; DARRAULT-HARRIS, 2021), nosso objetivo geral é o de analisar, com base nos preceitos da Semiótica Discursiva, a Prática de Fidelização Religiosa da Novena do Perpétuo Socorro, de Campo Grande – MS, como um fenômeno discursivo resiliente à pandemia. A partir desse preceito, nosso recorte é a gravação da novena *online*³ no canal do YouTube “Perpétuo Socorro MS”, no ano de 2020. Nosso aparato teórico-metodológico consiste na semiótica discursiva, especificamente, a partir das ferramentas de sintaxe e de semântica discursivas do percurso gerativo de sentido, a fim de identificar os efeitos enunciativos (FIORIN, 2016) da presente prática significativa (FONTANILLE, 2008). Além disso, como a análise trata de um discurso *online*, apoiamo-nos também nos preceitos de Barros (2015), com a noção de complexidade discursiva na internet. A justificativa da escolha do objeto em questão se deu por variados motivos. O primeiro deles, devido à Novena sempre ocorrer de maneira presencial até a chegada da COVID-19, promovendo, posteriormente a ela, uma manutenção da prática, reproduzindo-se exclusivamente de maneira *online* no período 2020-2021. Um segundo motivo se dá pelo impacto sociocultural desse objeto, devido ser um exercício religioso ligado à rotina e à

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS. E-mail: renan_ramires@outlook.com

2 Professora Adjunta dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS. E-mail: sueli.silva@ufms.br

3 Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Perp%C3%A9tuoSocorroMS>. Acesso em: 25 maio 2022.

tradição religiosa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, padroeira do estado de Mato Grosso do Sul. Dos resultados obtidos, depreendemos que os sentidos enunciativos da novena transmitida *online*, no referido período pandêmico, resultam, dentre variados outros sentidos, na evidente quase presença do enunciatário presumido, além de evidenciar uma figurativização plena, e quase constante, da tematização pandêmica nos entremeios da prática ritualística.

Palavras-chave: Semiótica Discursiva. Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Enunciação.

Abstract: Based on the notion that the pandemic is a dysphoric discursive event (BERTRAND; DARRAULT-HARRIS, 2021), our general objective is to analyze, based on the precepts of Discursive Semiotics, the Practice of Religious Loyalty of the *Novena do Perpétuo Socorro*, by Campo Grande – MS, as a discursive phenomenon resilient to the pandemic. From this precept, our clipping is the online transmission of the novena on the YouTube channel “Perpétuo Socorro MS” in the year 2020. Our theoretical-methodological apparatus consists of discursive semiotics, specifically, from the tools of syntax and discursive semantics of the generative path of meaning, to identify the enunciative effects (FIORIN, 2016) of the present significant practice (FONTANILLE, 2008). Furthermore, as the analysis deals with online discourse, we also rely on the precepts of Barros (2015), with the notion of discursive complexity on the internet. The justification for the choice of the object in question was given for several reasons. The first one, due to *Novena* always taking place in person until the arrival of COVID-19, promoting, after it, maintenance of the practice, reproducing exclusively online in the period 2020-2021. A second reason is due to the sociocultural impact of this object, as it is a religious exercise linked to the routine and religious tradition of *Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*, patron saint of the state of Mato Grosso do Sul. From the results obtained, we infer that the enunciative meanings of the *novena* transmitted online, in the aforementioned pandemic period, results, among several other meanings, in the evident almost presence of the presumed enunciate, in addition to evidencing a full and almost constant figurativization of the pandemic thematization in the in-between ritualistic practice.

Keywords: Discursive Semiotics. Novena. Enunciation.

| Introdução

O olhar semiótico é aquele que detecta, detrás das grandezas expressas no texto, valores de ordem actancial, modal, aspectual [...] mantendo, entre si, interações sintáticas. (TATIT, 2001, p. 14-15).

Tendo em vista que, segundo Teixeira (2020), o discurso *online* – e a cibercultura – são entendidas “não apenas como questão tecnológica, mas como forma de vida da sociedade contemporânea” e são capazes “de gerar impactos socioculturais **ainda**

pouco estudados [...]” (TEIXEIRA, 2020, p. 28, grifo nosso), este trabalho, ao se inscrever na arquitetura teórica, da semiótica discursiva, estabelece como *corpus* a Novena do Perpétuo Socorro, mais especificamente, sua gravação *online* pelo canal do YouTube, como objeto semiótico a ser analisado. Esse artigo apresenta, portanto, resultados parciais de nosso objetivo geral que é analisar semioticamente as práticas de fidelização⁴ religiosa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que acontecem no Santuário Estadual de Mato Grosso do Sul. Há de se destacar ainda que o recorte de nosso objeto é a gravação ocorrida no dia 25 de março de 2020, sendo a primeira novena a ser publicada no canal oficial do YouTube do referido Santuário, até então, recém chegado da pandemia de COVID-19.

A realização do nosso trabalho se justifica diante de variadas razões, sendo um dos pontos motivadores os resultados da revisão da literatura que delinearão, dentre outras questões, a ausência de trabalhos, de semiótica e para além dela, sobre prática religiosa digital da novena *online*.

Sobre os resultados da revisão da literatura, no que concerne, primeiramente, aos estudos de semiótica sobre discurso religioso e pandemia, destacamos os estudos de Alves (2021) ao discorrer sobre o *rezar* na pandemia, sobretudo, por meio das contribuições acerca da midiática da missa. Contudo, não pensamos tais práticas como uma experiência corpórea com alta densidade estésica (ALVES, 2021), mas a prática como texto o qual manifesta, em sua articulação enunciativa – de pessoa, tempo e espaço – a presença ou menos presença de um corpo, marcando assim, por exemplo, seu estilo (DISCINI, 2015).

Sobre semiótica e a pandemia⁵ propriamente dita, não se pode deixar de destacar também os estudos de Bertrand e Darrault-Harris (2021) que, para além do discurso religioso, promoveram importante reflexão sobre os sentidos da pandemia como um todo. Sob o viés da semiótica, os autores proferem a análise da pandemia a partir de três frentes. A primeira se intitula “flutuação do gênero” e se refere, *grosso modo*, à crise do uso do “[o] ou [a] COVID-19”. Na segunda, por sua vez, chamada “abalo na esfera actancial”, os autores tratam da seguinte afirmação: “Entre as figuras actanciais disponíveis, o COVID aparece como o protótipo do antissujeito. Encarnação perfeita e absoluta do mal, não há nada de bom que se aproveite” (BERTRAND; DARRAULT-HARRIS, 2021, p. 326). Nisso, os autores postulam: i) que todo movimento contra a disforia do acontecimento pandêmico da COVID-19 é tido como um contraprograma narrativo do sujeito ameaçado; ii) que as campanhas ou as marcas “todos contra COVID-19” instauram um actante coletivo

4 Referimo-nos ao conceito de *fidelização*, com base nos trabalhos de Silva (2012) como ações rituais, na medida em que este conceito pode ser entendido como o conjunto de práticas significantes e de objetos textuais pertencentes a uma determinada comunidade religiosa.

5 Também encontramos um estudo, italiano, de Petrini (2021) em que a autora discorre também sobre prática religiosa no tempo do coronavírus. Contudo, seu enfoque não é observar a construção dos sentidos das práticas por meio do aparato da Semiótica Discursiva, de Greimas, mas pela chamada Etno-semiótica.

comum no presente período. De maneira geral, dentre outros conceitos instituídos, a contribuição de Bertrand e Darrault-Harris (2021) se faz essencial na colocação do presente trabalho. Mais adiante, tais noções serão retomadas na análise.

Dando continuidade à revisão, no que concerne aos estudos semióticos sobre discurso *online*, há trabalhos no âmbito do discurso docente *online* (NORONHA, 2021), do discurso turístico (AZEVEDO; BATISTOTE, 2020), além de outras temáticas discursivas. Contudo, destacamos os preceitos de Barros (2015) que vai se debruçar, de maneira geral, acerca da teorização do comportamento do discurso *online*, especificamente.

Ao estudar o discurso da internet a partir do viés da semiótica, Barros (2015), em um artigo publicado no periódico *Casa – Cadernos de Semiótica Aplicada*, define o discurso *online* como um discurso complexo. Para essa conclusão, a autora parte de alguns critérios e frentes de observação analítica, como a noção de que tais discursos “ocupam posição intermediária entre a fala e a escrita” (BARROS, 2015, p. 18-19). Outro estudo semiótico sobre o comportamento discursivo do texto *online* é a pesquisa de Teixeira, Faria e Azevedo (2017), que desenvolve a noção de Enunciação em meios digitais, contribuindo, por exemplo, para a noção enunciativa de *multibreagem*. Diante disso, apontamos os dois estudos como principais nossas referências teórico-analíticas no que se refere à categoria discursiva em que nos alocamos.

Em ressalva, é necessário afirmar que, por mais que tais estudos sobre textos religiosos *online* sejam escassos, há uma forte tradição e um cenário consolidado dos estudos semióticos sobre discurso religioso em geral. Dentre as principais teses e dissertações desse preâmbulo, destacam-se: Pietroforte (1997), Jadon (2009), Postal (2007, 2010), Silva (2007, 2012), Demarchi (2015), Cardoso (2017), Soares (2020) e Machado (2022).

A partir de tais premissas iniciais sobre nosso ponto colaborativo, objetivos, justificativa e sobre nosso lugar epistemológico, este trabalho se desenvolverá, a seguir, diante de três seções. Na primeira delas, apresentamos algumas considerações acerca de nosso objeto. Na segunda, apontamos as fundamentações teórico-metodológicas que aparataram nossa análise para as conclusões. E, por último, tratamos da análise propriamente dita.

| A Novena Perpétua (online)

A tarefa do linguista é, então, reunir um número bastante variado de mensagens produzidas por usuários da língua (o *corpus*) e, depois, sem qualquer preconceito ou intenção normativa, fazer um inventário das unidades distintivas dos vários níveis, classificá-la e depreender suas regras combinatórias. (FIORIN, 2016, p. 24, grifo nosso).

A Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, conforme Lima (2007), originou-se no ano de 1922, na Igreja Santo Afonso em São Luís, nos Estados Unidos. A autora elucida

que: “A Novena é um modo de rezar *continuamente* à Nossa Senhora em união com o mundo inteiro, pois a cada hora, em alguma parte do mundo, haverá alguma Igreja onde se está celebrando esta novena” (LIMA, 2007, p. 3, grifo nosso).

Em Campo Grande – MS, por sua vez, a prática da Novena se realiza desde pouco antes da inauguração do Santuário⁶, conforme afirma Lima:

Em Mato Grosso do Sul, a primeira novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro aconteceu em junho de 1930, em Aquidauana, e foi realizada pelo Pe. Afonso, da Vice-Província de São Paulo. Já em Campo Grande, as **novenas são realizadas às quartas-feiras**, ininterruptamente, desde 1936, quando a Igreja foi construída pelos missionários Redentoristas (padres Francis Mohr e Alphonse Hild), vindos de Baltimore, EUA, para propagar a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e divulgar seu ícone (LIMA, 2007, p. 3, grifo nosso).

Dessa maneira, constata-se que a Novena acontece sempre às quartas-feiras, no Santuário Estadual de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Grande – MS. Desde 1936 em atividade, o ritual católico tomou grande proporção e popularidade devocional na região, tornando-se símbolo de prática de fidelização religiosa da região.

A partir disso, com o acontecimento da pandemia, a Novena sofreu uma transformação⁷ na sua maneira de se realizar, passando a acontecer de maneira *online*, via canais de comunicação, fazendo seguir as orientações papais desde Bento XVI:

O desafio que as redes sociais têm de enfrentar é o de serem verdadeiramente abrangentes: então beneficiarão da plena participação dos fiéis que desejam partilhar a Mensagem de Jesus e os valores da dignidade humana que a sua doutrina promove. [...] O ambiente digital não é um mundo paralelo ou puramente virtual, mas faz parte da realidade cotidiana de muitas pessoas, especialmente dos mais jovens. As redes sociais são o fruto da interação humana, mas, por sua vez, dão formas novas às dinâmicas da comunicação que cria relações: por isso uma solícita compreensão por este ambiente é o pré-requisito para uma presença significativa dentro do mesmo. (BENTO XVI, 2013, p. 2).

Portanto, dentre os variados meios de disseminação (televisão, rádio, internet, etc.) de conteúdos (textos, vídeos, gravações, etc.), recortamos para esta análise, especificamente, a gravação da Novena divulgada pelo canal oficial do Santuário do Perpétuo Socorro do

6 Santuário Estadual de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, local onde se iniciou a prática no Mato Grosso do Sul.

7 Embora haja uma transformação na prática de transmissão desse texto, ela segue exatamente o mesmo rito (seções, ejaculatórias, etc.) que em seu desenvolvimento presencial, pois a prática em si é a mesma, o que se alterou foi a relação enunciativa actancial, espacial e temporal da enunciação enunciada.

YouTube. A escolha pelo vídeo vinculado ao YouTube e não de canais televisivos ou de outras plataformas se deve pelo caráter documental e permanente que a plataforma em questão possui. Nela, os conteúdos ficam armazenados e é possível verificar todos os vídeos e transmissões que pela plataforma foram divulgadas, diferentemente da transmissão televisiva e via Instagram, por exemplo.

Quando afirmamos sobre nosso objeto ser de **fidelização**, referimo-nos à tipologia do discurso religioso proposta na tese de Silva (2012)⁸. Nesta tipologia, a autora afirma que, por meio do processo tensivo de triagem, calcada na identificação do enunciatário principalmente, o discurso religioso pode qualificar-se em três tipos, sendo: Discurso Fundador (texto bíblico); Discurso Fidelizador (Experiência da Palavra – enunciatário fiel presumido); e o Discurso de Divulgação religiosa (textos formativos, sem enunciatário presumido).

Figura 1 – Os três níveis de prática no que concerne ao discurso religioso: fundação, fidelização e divulgação



(SILVA, 2012, p. 202)

Tal esquema insere o carro-chefe da contribuição de Silva (2012) que, por sua vez, após apresentar esta estrutura geral do discurso religioso, dá maior enfoque aos discursos de divulgação especificamente. Dessa maneira, nosso trabalho bem como outros sobre discurso de fidelização promovem continuidade na composição do referido tipo discursivo, ainda não totalmente constituído.

| A Semiótica Discursiva e a Enunciação (online)

Conforme demonstrado inicialmente, passamos agora à seção com os apontamentos sobre a fundamentação teórico-metodológica que nos aparataram para a presente análise. Quando objetivamos analisar sob a perspectiva semiótica, vale salientar, antes de tudo, que não nos referimos às linhagens estadunidense ou russa, mas à francesa, de Algirdas Greimas, denominada Semiótica Discursiva, alinhada às noções linguísticas

⁸ Tese de doutorado defendida e publicada no ano de 2012, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Geral, da Universidade de São Paulo (USP).

de signo e ao estruturalismo a partir de Saussure (2012 [1916]). Refere-se a uma teoria em que, segundo o *Dicionário de Semiótica* (2021), tem como seu papel efetivo o de: “apresentar-se inicialmente como o que ela é, [...] como uma teoria da *significação*. Sua primeira preocupação será, pois, explicitar, sob forma de construção conceitual, as condições de apreensão e da produção do sentido” (GREIMAS; COURTÉS, 2021, p. 455, grifos do autor).

A partir deste preâmbulo, Barros (2019, p. 187, grifo da autora) afirma que o objeto de análise da Semiótica é o **texto** e a autora complementa ainda que o objetivo da referida perspectiva é: “explicar os sentidos do texto, isto é, *o que o texto diz*, e, também, ou sobretudo, os mecanismos e procedimentos que constroem os seus sentidos”. Para isso, rememora-se que a teoria oferece uma metodologia própria de análise, denominada Percurso Gerativo do Sentido. Tal percurso se divide em três etapas as quais, quando aplicadas no texto, revelam, em diferentes níveis, mecanismos da construção do sentido. Os níveis de análise do referido percurso são: nível fundamental, nível narrativo e nível discursivo.

Quando falamos em enunciação, referimo-nos especificamente ao terceiro nível, o discursivo, que se subdivide em duas frentes, a da sintaxe e a da semântica discursiva. A primeira trata das projeções actanciais, temporais e espaciais da enunciação; e a segunda se remete às questões temáticas e figurativas da superfície discursiva. Nossa análise se baseia especificamente sobre tais questões enunciativas, levando em conta a percepção actancial, temporal e espacial da prática da novena *online* transmitida via canal do YouTube, levando em consideração sua manifestação plena no discurso *online*.

Vale ressaltar que a noção de Enunciação para a Semiótica, segundo Greimas e Courtés (2021, p. 166), “é concebida como um componente autônomo da teoria da linguagem, como uma instância que possibilita a passagem entre a competência e a *performance*; entre as estruturas semióticas virtuais [...] e as estruturas realizadas sob a forma do discurso.

Greimas e Courtés (2021, p. 166), na conceituação do termo, afirmam ainda que a *Enunciação* pode ser uma “instância linguística, logicamente pressuposta pela própria existência do enunciado (que dela contém traços e marcas)”. Dessa maneira, quando falamos em “situação do enunciado”, desde o subtítulo deste artigo, é, na verdade, o movimento de averiguação dos traços enunciativos do enunciado do texto da prática da novena *online* sob a temporalidade da pandemia e a espacialidade digital, figurativa e plástica do santuário.

O presente objeto é considerado neste caso como enunciado, devido seu *status* já de realizado, frente à noção, segundo Greimas e Courtés (2021, p. 168, grifo dos autores), que: “entende-se por **enunciado** toda grandeza dotada de sentido, pertencente à cadeia falada ou ao texto escrito, anteriormente a qualquer análise linguística ou lógica”. E quando nos referimos ao texto enquanto prática semiótica, tomamos, *grosso modo*, a noção segundo Fontanille (2008, p. 23):

As práticas recebem uma “forma” (constituintes) de sua confrontação com as outras práticas e, por isso, de um lado, integram os elementos materiais dos níveis inferiores (signos, textos, objetos) para torná-los elementos distintivos e pertinentes e lhes dar “sentido”, e de outro lado, recebem um “sentido” de sua própria participação nos níveis superiores (estratégias e formas de vida).

A partir do fragmento recortado dos preceitos de Fontanille (2008), consideramos que o texto da prática objeto desta análise integra tais elementos materiais dos níveis inferiores, que, por meio do texto e seus signos e objetos, se tornam elementos pertinentes a efetuar seus efeitos de sentidos. Assim, recortamos alguns *screenshots*⁹ que nos auxiliarão na apreensão das considerações analíticas na próxima seção deste trabalho.

| **Novena: gravação – enunciada**

Se, por um lado, a relação homem/espço/tempo permite ao homem perceber a alegre consciência de sua existência, por outro sublinha os limites da existência humana. (MOLINERO, 2019, p. 8).

Como apontamos na introdução, destacamos as contribuições de Alves (2021), especificamente, as noções de missa/prática midiaticizada. Sobre isso, o autor afirma que:

Em primeiro lugar, o que se tem na missa midiaticizada? Uma tela, diante da qual o fiel passa a ser, necessariamente, espectador. Há no mínimo dois níveis de enunciação — o primeiro refere-se ao da missa em si, celebrada pelo padre no espaço da igreja. O segundo é o da mídia que veicula tal missa. Entendemos, desde logo, que o efeito de presença será tanto mais efetivo para o fiel espectador quanto mais o enunciador de um desses níveis levar em consideração o enunciatário instalado do outro lado da câmera. (ALVES, 2021, p. 156).

De fato, antes mesmo da pandemia, algumas práticas já eram midiaticizadas, sobretudo por meio da televisão. Fica evidente também, por meio de Alves (2021), que existem práticas que acontecem de modo presencial e, por conseguinte, são midiaticizadas, e outras que são construídas diretamente e especificamente para o veículo de mídia. No primeiro caso, portanto, a primeira instância da enunciação é a prática propriamente dita, sua enunciação presencial. E a segunda instância seria o ciberdiscurso, a prática midiaticizada no meio *online*, por exemplo.

No segundo caso, ao qual situamos nossa proposta, trata-se de um objeto genuinamente *online*. Nossa análise, sob esse viés, é, especificamente, sobre esta instância: o enunciado *online*, portanto, não serão consideradas na análise os aspectos físicos que se obtêm na

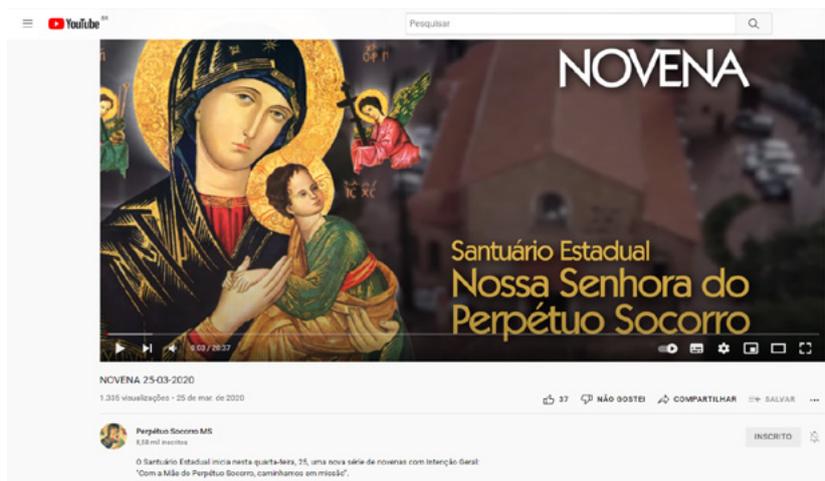
9 Captura de tela de aparelhos eletrônicos, sejam celulares ou computadores. Assim que capturado, obtêm-se a imagem da página.

prática presencial. Ainda neste ponto, pontuamos que o presente objeto se enquadra sob um perfil enunciado, por ser gravado, portanto já é enunciado e posto no ambiente digital, diferentemente da prática ocorrida totalmente presencial ou então presencial-*online*, híbrida/síncrona, que estaria nos parâmetros da enunciação em ato ainda.

Cabe ressaltar também o fato de que não será analisada a arquitetônica da prática da novena em si, suas divisões ritualísticas, etc., pois nos detemos, especificamente, nos seus aspectos enunciativos *online*, devido sua manutenção e recorrência desde o início da pandemia iniciada em 2020. Diante dos pressupostos elencados, passamos à análise propriamente dita.

Quando se fala em análise semiótica discursiva, de antemão, já remetemos ao percurso gerativo de sentido, conforme Greimas (1966), em seus três níveis: fundamental, narrativo e discursivo. O nível que utilizamos para a análise, como apontado anteriormente, é o nível discursivo, tendo em vista que contempla nosso objetivo de observar como a enunciação acontece na primeira gravação da Novena Perpétua do MS publicada YouTube (figura 2):

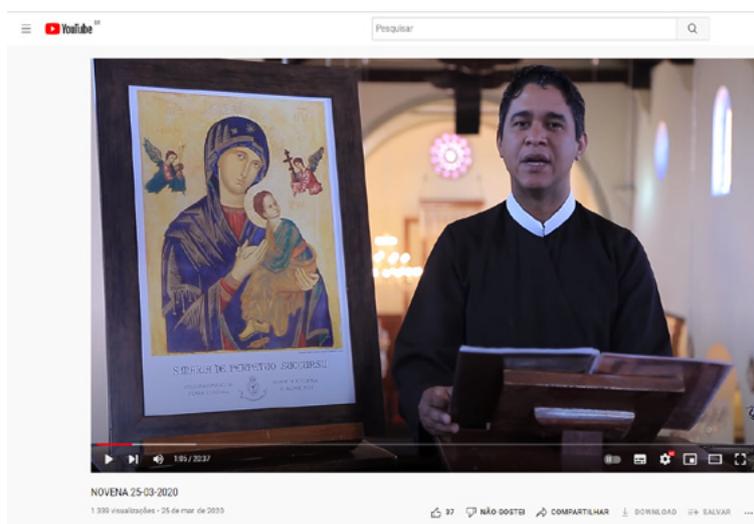
Figura 2 – Gravação da primeira Novena *online* no canal oficial do Santuário no YouTube



Disponível em: <https://youtu.be/xBrKCrBVy64>. Acesso em: 02 jun. 2022.

Partindo das noções actanciais, primeiramente, a novena foi presidida pelo enunciador presente na figura do sacerdote, conforme a figura 3:

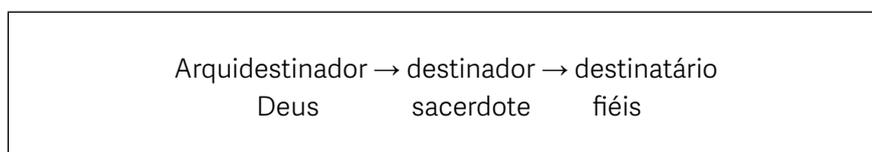
Figura 3 – Sacerdote celebrante da Novena



Disponível em: <https://youtu.be/xBrKCrBVy64>. Acesso em: 02 jun. 2022.

No desenrolar da gravação, ao elencarmos o esquema actancial do rito da novena, o sacerdote invoca a presença de Deus, estabelecendo um caráter de debreagem enunciativa, uma vez que, alternado às posições, Deus assume a posição de arquidestinator, enquanto o sacerdote de destinador e os fiéis de destinatários, conforme o esquema a seguir:

Figura 4 – Esquema actancial do rito da novena



Fonte: Elaboração própria

Tal assertiva é evidenciada diante de momentos em que o sacerdote invoca diretamente a Deus, por exemplo, em: **“Oremos: Ó Deus,** misericordioso, que **nos** destes a graça de venerar [...]” (4 min. 58 s. – 5 min. 3 s.) – um dos momentos que o texto apresenta, pela oralidade do sacerdote, a instituição do arquidestinator-Deus. Consideramos o que é dito, de forma oral, pelo sacerdote, pois, segundo Barros (2015, p. 20), no discurso *online*: “tal como na escrita, a formulação e a reformulação não deixam marcas no texto final refeito e, tal como na fala, as diferentes versões, conservadas no texto geral *online* que as integra, explicitam as correções, paráfrases e repetições do processo de reformulação textual”, ou seja, tanto a escrita como a fala são observadas na constituição também do discurso *online*.

Além disso, é necessário afirmar que, no fragmento citado no parágrafo acima, com a fala do sacerdote, quando este afirma – “Oremos” – invoca, dentre outros momentos, um actante coletivo, assim como recorrente nos discursos em geral do período da pandemia, conforme afirmam Bertrand e Darrault-Harris (2021, p. 326, grifo nosso):

A efervescência discursiva do COVID é, então, primeiramente de ordem narrativa. Em sua transposição languageira, é apreendido como actante. Entre as figuras actanciais disponíveis, o COVID aparece como o protótipo do antissujeito. Encarnação perfeita e absoluta do mal, não há nada de bom que se aproveite. Um único e exclusivo programa narrativo o motiva: a propagação. E um único contraprograma está disponível para o sujeito ameaçado: a luta, com sua arma letal, a vacina. Assumindo essa radicalidade conflituosa elementar, o governo francês desenvolveu um site destinado a circunscrever o espaço dessa luta e a instaurar o **actante coletivo**, único capaz de neutralizar o inimigo: “Tous Anti-COVID” [Todos Anti-COVID].

Igualmente, é instaurado o actante coletivo nos discursos da Novena, uma vez que há momentos outros em que o sacerdote proclama “concedei-**nos** que, em todas as dificuldades de **nossa** peregrinação nesta vida, **sejamos** de tal modo assistidos [...]” (5 min., 9 s. – 5 min., 20s., grifo nosso). Ainda sobre o uso do verbo *sejamos*, em primeira pessoa do plural, pontuados acima, Fiorin (2022, p. 21, grifo nosso) afirma que: “nós: não é a multiplicação de objetos idênticos, mas é a **junção** de um eu e de um não eu”, instaurando, assim, a flexão actancial de debreagem enunciativa, já que “a debreagem actancial enunciativa é a operação pela qual se constroem discursos em primeira e em segunda pessoa” (FIORIN, 2022, p. 22)¹⁰. Vale ressaltar ainda que tal instância actancial, em primeira pessoa do plural, para além do enxerto demonstrado acima enunciado pelo celebrante, é evidenciada também nos enunciados já predeterminados nas próprias orações da arquetônica da prática Novena.

Outra tônica a se pontuar em questões actanciais é a ausência evidente do enunciatário, a ausência dos corpos emite também efeitos de sentidos da própria gravação, uma vez que o enunciatário não está presente visualmente nesse enunciado (figura 3). Sobre o *Corpo* e a presença dele na prática, Tatit (1995, p. 163, grifo nosso) afirma:

Corpo, em Merleau-Ponty, é um conceito utilizado para superar a distância teórica entre sujeito e objeto, uma tônica na história do pensamento ocidental, e, conseqüentemente, diluir as dicotomias que reproduzem a oposição entre subjetivismo e objetivismo [...] O *corpo* contém, ao mesmo tempo, **o sujeito da observação** e o objeto observado [...] acumulando, assim, tanto as funções geralmente atribuídas à consciência, à *reflexibilidade*, como aquelas atribuídas à instância do objeto, à *visibilidade*.

¹⁰ Neste ponto, é relevante apontar que, para Teixeira, Faria e Azevedo (2017), os discursos *online* de maneira geral promovem o fenômeno de *Multibreagem*.

Além disso, esse actante coletivo e sua *quase presença* são também evidenciadas pelo número de visualizações do vídeo que tem passado de mil *views*. Nesse entrelaçamento das noções teóricas de actante coletivo no/com o nosso objeto, reafirmamos tal conceito a partir dos preceitos de Greimas (1981). O autor, no livro *Semiótica e Ciências Sociais*, trata, primeiramente da noção de actante em relação à noção de sujeito, na semiótica:

Ora, tudo se passa como se a sociedade não fosse um actante qualquer, mas um actante investido de funções sintáticas determinadas, que fazem dele o *actante-sujeito*. Entende-se por sujeito um actante que é dotado da modalidade do *querer* [...] e que visa, no seu funcionamento, à obtenção de um *objeto* [...] (GREIMAS, 1981, p. 92-93).

Dessa maneira, ao considerar um actante coletivo, Greimas (1981, p. 93) contrasta: [...] actante coletivo que se acha assim encarregado de um querer coletivo e de uma missão particular que lhe são transmitidos pelos participantes e que o investem como *sujeito coletivo*. Diante disso, quando observamos o caso do enunciatário, especificamente, nosso enunciatário, acreditamos ser passível de considerá-lo elegível à noção de actante coletivo, tendo em vista que os variados números de *views* selam uma demonstração de sujeitos coletivos que possuem o querer-fazer assistir a novena *online*. Há de se considerar que, na experiência presencial, a novena possui o enunciatário actante coletivo de maneira mais clara que a de forma assíncrona. Nossa materialidade se dá somente pelo número de *views*, já que a presente postagem não disponibiliza comentários de usuários.

Em relação à temporalidade, evidenciam-se diversos pontos importantes. O primeiro deles é o fato de a Novena ter ocorrido durante a pandemia. A pandemia, para a semiótica, é tida como um evento [disfórico] discursivo e, dessa maneira, manifesta-se pelos discursos que nela acontecem, conforme afirmam Bertrand e Darrault-Harris (2021, p. 323): “Como qualquer evento importante e de longa duração que afeta as comunidades humanas, a pandemia de coronavírus não pode deixar de ecoar sobre a própria língua e afetá-la direta ou indiretamente”. Por conseguinte, igualmente ao citado acima, a presente novena *online* que analisamos também traz em seu escopo enunciações da pandemia, presente na fala do celebrante, por exemplo, em momentos como: “que a mãe do Perpétuo Socorro nos fortaleça em nossa missão, principalmente, nesse **tempo difícil** que **estamos** passando” (10min., 55s., grifo nosso), causando efeito de sentido de unidade actancial – do destinador e destinatário – e temporal – por ambos estarem sob o mesmo tempo, da pandemia. A partir do presente enxerto, podemos perceber também o emprego da locução verbal “*estamos passando*”, marcando um presente durativo, reforçado pelo gerúndio, gerando um sentido intensificador desse presente, neste caso disfórico, num efeito que não passa.

Referente à categoria de espaço, essa novena acontece no espaço sagrado do templo. Mesmo partindo do viés desse espaço sendo digitalizado, a percepção dele, nesse caso, deu-se mais de maneira visual (figura 5), portanto plástica, do que verbal, no que se

diz ao discurso do enunciador. Dessa maneira, demonstraremos nossas conclusões por meio de *screenshots* de tela da página em que o vídeo está publicado, já que, aqui consideramos o espaço visual como tátil, conforme Cassirer (2004, p. 153) afirma: “o espaço visual, bem como o espaço tátil, coincide em que, em oposição ao espaço métrico da geometria euclidiana, são “anisotrópicos” e “não-homogêneos”.

Diante disso, ainda que o enunciatário seja esperado, ele não está mais presente de maneira física no contexto discursivo da presente novena – no templo, mas, devido o documento em anexo, é evidenciado pelo próprio Santuário o decreto governamental de isolamento e suspensão da presença dos devotos no espaço físico da igreja. Assim, fica presumido que, frente à pandemia e à necessidade de distanciamento, os enunciatários eram actantes que estavam em suas casas em isolamento, valendo ser frisado que, ainda assim, em cada casa, em cada lar, se figurativiza a concretude do *aqui* do espaço da cena enunciativa (ALVES, 2021).

Assim, no momento da enunciação, o *aqui* é fidelizado no espaço enunciativo do santuário, o espaço onde se encontra o sacerdote-enunciador que, uma vez assumido, reverbera na existência do enunciatário (não presente no templo), instaurando-se o espaço do *aí*. Tal premissa reflete a situação pensada por Fiorin (2016, p. 240): “*Aqui e aí* marcam o espaço da cena enunciativa, sendo que este assinala o espaço do *eu*, e aquele, o do *tu*; *ali* indica o espaço fora da cena enunciativa”.

Dessa maneira, a ausência do corpo na prática presencial evidencia mais prejuízos de sentidos espaciais da prática comum, já que conforme Molinero (2019, p. 7, grifos nossos):

O espaço entendido como o lugar do encontro do humano com o divino é um fato antropológico, uma realidade que pertence à própria estrutura do ser humano, que precisa de um **espaço** onde possa encontrar-se com o sagrado, com aquilo que o transcende e complete. **O espaço é um lugar de encontro com o sagrado**, e ainda mais: tem o caráter de sinal, pois é uma realidade (material) que remete a outra (o sagrado)“.

Destarte, do ponto de vista do enunciatário, isolado, o não-ocupar o espaço sagrado do templo sob essas marcas enunciativas faz com que não se apreenda seu costume habitual de ir à igreja, etc.; há uma quebra de continuidade, disfórica, seja em questões temporais, seja em questões actanciais-espaciais.

O isolamento do enunciatário é oficializado por meio do “Comunicado sobre a pandemia de COVID do Santuário” (ANEXO I), documento oficial publicado em 16 de março de 2020, o qual anunciava o momento da pandemia, com os cuidados de biossegurança e a necessidade de isolamento, e o decorrente início das práticas (gravações, transmissão, etc.) *online*:

Hoje foi publicado no Diário Oficial de Campo Grande o Decreto com as medidas preventivas ao novo coronavírus. Nós, em obediência e conforme as diretrizes estabelecidas pelo Município de Campo Grande, suspendemos todas as celebrações da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ou seja, a comunidade-matriz, sediada no Santuário Estadual, e a Comunidade Santo Agostinho. Inclui-se as missas, batismos, novenas, oração do terço, via-sacra, Cerco de Jericó, Caminhada da Fé e qualquer outra celebração. Assim como estão suspensas todas as reuniões das pastorais e cursos de Pais e Padrinhos para Batismo. Os cursos serão remarcados para tempo oportuno. Tais suspensões foram tomadas com anuência do Arcebispo Metropolitano de Campo Grande, Dom Dimas Lara Barbosa, diante do grande número de fiéis que adentram nosso Santuário. (PADILHA, 2020, s/p)¹¹.

Importante frisar que o referido comunicado oficial ocorreu em data anterior à realização da novena objeto deste trabalho, datada de 25 de março de 2020. Dessa maneira, acreditamos que o modo de gravação da novena, relacionado intertextualmente com o comunicado, com a ausência presencial do fiel-enunciário, figurativiza o tema-pandemia na temporalidade da pandemia.

Por fim, retomando nossas considerações analíticas acerca da categoria espaço, por mais que tal vínculo entre corpo e espaço tenha sido prejudicado, como já afirmara Bertrand e Darrault-Harris (2021) – que todos os níveis e estruturas foram/são desestabilizados pela pandemia – a presente gravação se determina a evidenciar o espaço do templo, como mostrado na figura 5:

Figura 5 – Gravação com o todo espacial sagrado em seu entorno



Disponível em: <https://youtu.be/xBrKCrBVy64>. Acesso em 02 jun. 2022.

11 Devido à extensão do referido comunicado, optamos por deixá-lo integralmente na seção Anexos deste trabalho.

Interessante observar que, embora não seja nossa premissa evidenciar as categorias da plasticidade da presente gravação, a posição topológica central ocupada pela figura do celebrante, cuja disposição no espaço sagrado se evidencia, sobremaneira, pela sua disposição entre as luzes das velas e da claridade da lateralidade das janelas. Acrescenta-se a isso, ainda, a figurativização da transubstanciação, das figuras do Corpo e Sangue de Cristo, pela hóstia consagrada, que, ao afirmarem a **coletividade** da consagração, evidenciam toda a comunidade reunida na gravação, embora não presencialmente, figurativizando o corpo do actante coletivo dos fiéis.

Assim sendo, por mais que muitos prejuízos enunciativos tenham sido verificados e evidenciados nesse formato imposto pela pandemia, percebemos que a própria maneira de se transmitir – por exemplo, poderia acontecer noutra qualquer – faz com que seja uma tentativa de recuperar/proporcionar ao enunciatário um efeito de sentido de quase presença com a prática de fidelização.

| Considerações finais

[...] o “COVID-19” ataca diversas categorizações essenciais, tópicos que ordenam nosso universo significativo cotidiano e sobre os quais fundamos nossa confiança no mundo: ele os altera, os transforma, os inverte. (BERTRAND; DARRAULT-HARRIS, 2021, p. 326).

A pandemia, pela sua proporção e por todos os seus efeitos disfóricos, concedeu-nos a resignificação do cotidiano, alteração, transformação nas estruturas habituais das formas de vidas, igualmente afirmadas na presente epígrafe, refletindo até as práticas religiosas, nosso objeto de análise. Dessa maneira, por meio das noções de enunciação da semiótica discursiva, conseguimos demonstrar como as categorias de pessoa, espaço e tempo, a situação do enunciado como um todo, foram afetadas pela pandemia no que se refere à prática eufórica da Novena do Perpétuo Socorro.

Mais especificamente, além da questão da transformação da prática devido à temporalidade da pandemia e sua adaptação no discurso *online*, uma de nossas maiores contribuições também foi, portanto, o aferimento da quase-presença de *actante coletivo* na prática, além da verificação espacial da gravação ter sido realizada no espaço sagrado do tempo.

Num tom de sentido contrário, tais movimentos enunciativos da gravação dessa prática resiliente à pandemia, ainda que com alguns prejuízos de sentidos, propiciaram um oferecimento à distância da prática ao enunciatário isolado, desde o que se refere à presença do sacerdote e do ícone no vídeo, até o que tange a visualização numa quase presença ao santuário em que se costumava frequentar.

| Referências

ALVES, R. A. Igrejas fechadas: rezar na pandemia?. *Acta Semiotica*, p. 149-172, 2021.

AZEVEDO, R. R. de; BATISTOTE, M. L. F. Manipulações no ciberespaço: discurso e linguagem do turismo pantaneiro. *Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação*, v. 14, n. 2, p. 114-127, 2020.

BARROS, D. L. P. de. A complexidade discursiva na internet. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 13-31, 2015.

BARROS, D. L. P. de. Estudos do discurso. In: FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2019. p. 187-220.

BENTO XVI, Papa. *Redes Sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização*. 2013. Disponível em: goo.gl/VxwDXB. Acesso em: 27 maio 2022.

BERTRAND, D.; DARRAULT-HARRIS, I. Covid-19: o vírus e suas variantes semióticas. *Estudos Semióticos*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 321-339, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/188929>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CARDOSO, D. A. *Corpo e presença na Bíblia Sagrada*. 2017. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CASSIRER, E. *A filosofia das formas simbólicas: segunda parte: O pensamento mítico*. Tradução Cláudia Cavalcanti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DEMARCHI, G. *Da paixão à ressurreição: uma análise semiótica*. 2015. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

DISCINI, N. *Corpo e Estilo*. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, J. L. A respeito dos conceitos de debreagem e de embreagem: as relações entre Semiótica e Linguística. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 12-38, 2022.

FIORIN, J. L. *As astúcias da Enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

FONTANILLE, J.. Práticas Semióticas: imanência e pertinência, eficiência e otimização. In: DINIZ, M. L. V. P.; PORTELLA, J. C. (org.). *Semiótica e Mídia: textos, práticas e estratégias*. Bauru: UNESP/FAAC, 2008.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

GREIMAS, A. J. *Semântica estrutural: pesquisa e método*. São Paulo: Cultrix, 1966.

GREIMAS, A. J. *Semiótica e ciências sociais*. Tradução Álvaro Lorencini e Sandra Nitrini. São Paulo: Cultrix, 1981.

JADON, J. C. *Sucesso e salvação – estudo semiótico comparativo entre os discursos televisivos das Igrejas Universal do Reino de Deus e Católica Apostólica Romana no Brasil*. 2009. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LIMA, K. M. As novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Grande (MS) como fenômeno de Folkcomunicação. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, Ponta Grossa, v. 5, n. 10, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/586>. Acesso em: 15 jan. 2022.

MACHADO, D. de S. *Ethos e identidade no discurso religioso fundador: uma abordagem semiótica do corpus paulinum*. 2022. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

MOLINERO, M. A. A. *O espaço celebrativo como ícone da eclesiologia: para uma teologia do espaço litúrgico*. São Paulo: Paulus, 2019.

NORONHA, A. C. C. Semiótica, enunciação e o discurso na internet: a experiência de ensino de um curso on-line. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), v. 50, n. 2, p. 753-767, 2021.

PADILHA C. S. S. R. Pe. Reginaldo Nascimento. COMUNICADO SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19. *Santuário Estadual de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*. 16 mar. 2020. Disponível em: <https://perpetuosocorroms.com.br/santuario-suspende-celebracoes-como-forma-de-prevencao-ao-novo-coronavirus.html>. Acesso em: 20 set. 2022.

PETRINI, C. *La pratica religiosa cattolica ai tempi del Coronavirus: Tra lo spazio sacro e lo spazio virtuale*. Società Editrice Esculapio, 2021.

PIETROFORTE, A. V. *O discurso da tradição esotérico religiosa: uma abordagem semiótica*. 1997. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

POSTAL, J. *Parábolas e paixões*. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

POSTAL, J. *Uma imagem caleidoscópica de Jesus: o éthos de Cristo depreendido dos evangelhos canônicos*. 2010. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

SAUSSURE, F. de. *Curso de Linguística Geral*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012 [1916].

SILVA, S. M. R. da. *Discurso da divulgação religiosa: semiótica e retórica*. 2011. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo 2012.

SILVA, S. M. R. da. *O discurso de divulgação religiosa materializado por meio de diferentes gêneros: dois ethé, duas construções do Céu e da Terra*. 2007. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-18102007-145252/publico/TESE_SUELI_M_RAMOS_SILVA.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

SOARES, C. L. *Fé e sentido: enunciação e éthos no discurso da homilia de freis franciscanos*. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

TATIT, L. *Análise semiótica através das Letras*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

TATIT, L. A semiótica e Merleau-Ponty. In: LANDOWSKI, E.; OLIVEIRA, A. C. (ed.). *Do inteligível ao sensível*. São Paulo: EDUC, 1995. p. 161-167.

TEIXEIRA, L. Contribuições da semiótica para a análise dos discursos na internet. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 10, n. esp., p. 27-39, mai. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-7esp1801>.

TEIXEIRA, L.; FARIA, K.; AZEVEDO, S. T. de. Enunciação em meios digitais. *Estudos Semióticos*, v. 13, n. 2, p. 122-135, 2017.

Como citar este trabalho:

AZEVEDO, Renan Ramires de; SILVA, Sueli Maria Ramos da. Pandemia e prática religiosa no discurso *online*: a situação do enunciado. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 109-127, jul. 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/index>. Acesso em "dia/mês/ano". <http://dx.doi.org/10.21709/casa.v16i1.17578>.

Anexo I



Santuário Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Arquidiocese de Campo Grande - Missionários Redentoristas

COMUNICADO SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19

Estimados devotos da Padroeira do Mato Grosso do Sul,

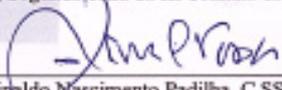
Hoje foi publicado no Diário Oficial de Campo Grande o Decreto com as medidas preventivas ao novo coronavírus. Nós, em obediência e conforme as diretrizes estabelecidas pelo Município de Campo Grande, suspendemos todas as celebrações da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ou seja, a comunidade-matriz, sediada no Santuário Estadual, e a Comunidade Santo Agostinho. Inclui-se as missas, batismos, novenas, oração do terço, via-sacra, Cerco de Jericó, Caminhada da Fé e qualquer outra celebração. Assim como estão suspensas todas as reuniões das pastorais e cursos de Pais e Padrinhos para Batismo. Os cursos serão remarcados para tempo oportuno. Tais suspensões foram tomadas com anuência do Arcebispo Metropolitano de Campo Grande, Dom Dimas Lara Barbosa, diante do grande número de fiéis que adentram nosso Santuário.

As celebrações de cultos ecumênicos e sacramento do Matrimônio serão mantidas, desde que seja assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de responsabilidade por parte da Comissão de Formatura e dos noivos, de advertir os convidados sobre o risco de contágio, sobretudo os idosos e imunodeprimidos, e reduzirem o número de convidados para até 100 pessoas.

O Santuário Estadual estará aberto normalmente para visitação, assim como a secretaria paroquial funcionará normalmente. As celebrações das missas e novenas serão transmitidas da seguinte maneira: missa de domingo às 10h, missa e novena quarta-feira às 16h e missa do Santíssimo quinta-feira às 19h no Facebook e site do Santuário, assim como na TV Imaculada Conceição.

Esta realidade mundial que aflige também a nós sul-mato-grossenses ganha especial consideração no Tempo da Quaresma. Não é alarde, é caridade manifestada aos irmãos e irmãs mais suscetíveis a contraírem o novo coronavírus, o qual tem alta taxa de transmissão. Assim sendo, a prevenção é o caminho mais humano e civilizado a ser seguido. Queridos devotos, exercitemos nosso itinerário quaresmal diante da pandemia do Covid-19: a caridade de se por no lugar do irmão e irmã mais propenso a ser contaminado, o jejum de revermos nossas ações e a oração intensificada para que passemos pacificamente e com as bênçãos do Redentor esta situação.

Dado em Campo Grande, na sede paroquial, Santuário Estadual de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em 16 de março de 2020, Segunda-feira da III Semana da Quaresma.


Pe. Reginaldo Nascimento Padilha, C.S.S.R.
Pároco da Paróquia Nossa Senhora Perpétuo Socorro

Av. Afonso Pena, nº 377 - Bairro Amambai
79005-001 - Campo Grande - MS
Fones: (67) 3384-2818 / 3384-9969
santuariosecretaria@hotmail.com
www.perpetuosocorro.ms.com.br